**Celebração Penitencial**

**\*\*\***

**Quaresma 2019**

****

**Cais da Misericórdia**

**Ritos iniciais**

**Cântico inicial**: *Irmãos, convertei, o vosso coração à Boa Nova. Mudai de vida. Sabei que Deus vos ama!* (ou outro)

**Saudação inicial**

P. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, porto da misericórdia e da paz, esteja sempre convosco!

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

**Monição inicial**

P. “***40 dias para chegar a bom porto: Cristo, porto da misericórdia e da paz***”. Percorremos o nosso caminho da Quaresma à Páscoa como uma viagem de quarenta dias (*Jn* 3,4), que nos leva, de cais em cais, num caminho de saída e com saída, ao encontro reconciliador e renovador com “*Cristo, porto da misericórdia e da paz*” (Prefácio da Quaresma VI). Hoje atracamos no cais da misericórdia, para chegar a bom porto, ao porto do perdão e da paz. Oremos.

**Oração**

P. Senhor, pelo poder do vosso Espírito, estabelecestes para a Igreja, santa e também pecadora, uma segunda tábua de salvação depois do Batismo e continuamente a renovais para a reunir no banquete do vosso amor; concedei aos vossos fiéis a graça de se prepararem, na alegria do coração purificado, para as próximas festas pascais. Por N.S.J.C., vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Liturgia da Palavra**

1. ª Leitura: cf. Missa da quarta-feira da 1.ª semana da Quaresma

**Leitura da Profecia de Jonas**

A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas nos seguintes termos:

«Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive

e apregoa nela a mensagem que Eu te direi».

Jonas levantou-se e foi a Nínive,

conforme a palavra do Senhor.

Nínive era uma grande cidade aos olhos de Deus;

levava três dias a atravessar.

Jonas entrou na cidade

e caminhou durante um dia, apregoando:

«Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída».

Os habitantes de Nínive acreditaram em Deus,

proclamaram um jejum

e revestiram-se de sacos, desde o maior ao mais pequeno.

Logo que a notícia chegou ao rei de Nínive,

ele ergueu-se do trono e tirou o manto,

cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza.

Depois foi proclamado em Nínive

um decreto do rei e dos seus ministros, que dizia:

«Os homens e os animais, os bois e as ovelhas,

não provem alimento, não pastem nem bebam água.

Os homens e os animais revistam-se de sacos

e clamem a Deus com vigor;

afaste-se cada um do seu mau caminho

e das violências que tenha praticado.

Quem sabe? Talvez Deus reconsidere e desista,

acalmando o ardor da sua ira,

de modo que não pereçamos».

Quando Deus viu as suas obras

e como se convertiam do seu mau caminho,

desistiu do castigo com que os ameaçara e não o executou.

**Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

**Salmo Responsorial:** Salmo 50 (51), 3-4.12-13.18-19 (19a)

Refrão: *Pecámos, Senhor, tende compaixão de nós!* (ou outro)

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,

pela vossa grande misericórdia apagai os meus pecados.

Lavai-me de toda a iniquidade

e purificai-me de todas as culpas. Refrão

Criai em mim, ó Deus, um coração puro

e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.

Não queirais afastar-me da vossa presença

e não retireis de mim o vosso espírito de santidade. Refrão

Não é do sacrifício que Vos agradais

e, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.

Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:

não desprezareis, Senhor,

um espírito humilhado e contrito. Refrão

**Opção:** como 2.ª leitura, se for conveniente, pode ler-se este texto, que está na base da Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2019 (cf. Ritual da Penitência, n.º 57; p. 383).

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos**

Irmãos:

As criaturas esperam ansiosamente

a revelação dos filhos de Deus.

Elas estão sujeitas à vã situação do mundo,

não por sua vontade,

mas por vontade d’Aquele que as submeteu,

com a esperança de que as mesmas criaturas

sejam também libertadas da corrupção que escraviza,

para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Sabemos que toda a criatura geme ainda agora

e sofre as dores da maternidade.

E não só ela, mas também nós,

que possuímos as primícias do Espírito,

gememos interiormente,

esperando a adoção filial e a libertação do nosso corpo.

**Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

**Aclamação ao Evangelho:** *Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!*

Convertei-vos a Mim de todo o coração, diz o Senhor; porque sou benigno e misericordioso. *Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!*

Evangelho: cf. 4.ª-feira da 1.ª semana da Quaresma

✠ **Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas**

Naquele tempo,

aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus

e Ele começou a dizer:

«Esta geração é uma geração perversa:

pede um sinal,

mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas.

Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive,

assim o será também o Filho do homem para esta geração.

No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração

e há de condená-los,

porque veio dos confins da terra

para ouvir a sabedoria de Salomão;

e aqui está quem é maior do que Salomão.

No juízo final,

os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração

e hão de condená-la,

porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas;

e aqui está quem é maior do que Jonas».

**Palavra da salvação.**

R. Glória a Vós, Senhor.

**Homilia - tópicos**

1. “*40 dias para chegar a bom porto*”. Este é o lema da nossa caminhada diocesana para esta Quaresma de 2019. Estes 40 dias ganham particular significado quando recordamos o apelo à conversão, que o profeta Jonas lançara aos ninivitas: «*Dentro de quarenta dias Nínive será destruída*» (*Jn* 3,4). Não é uma ameaça. É a certeza de que o mundo não pode mudar se não mudarmos nós.
2. O apelo de Jonas contém um especial significado de ***urgência de salvação***, de necessidade imperiosa de conversão, a vários níveis:
	1. *Conversão pessoal*, mudando a rota da nossa vida, e voltando o nosso coração definitivamente para o Senhor, para chegarmos a bom porto.
	2. *Conversão moral*, afastando-se cada um do seu mau caminho e das violências que tenha praticado.
	3. *Conversão ecológica*, cuidado do mundo como nossa Casa comum. Na verdade, tudo será destruído, “*os homens e os animais, os bois e as ovelhas*”, se o homem pecador, dominador e devorador não se converter em nova criatura (*2 Cor* 5,7), se não aprender a viver como filho de Deus, cuidando da criação e transformando os desertos deste mundo em jardim do Paraíso.
	4. *Conversão missionária.* À semelhança do profeta Jonas, sempre permanece latente em nós a tentação de fugir para um lugar seguro. Esse lugar seguro pode ter muitos nomes: individualismo, espiritualismo, fechamento em mundos pequenos, dependência, instalação, repetição de esquemas preestabelecidos, ideias fixas, saudosismo, pessimismo, refúgio nas normas. É grande a tentação da habituação, do “fez-se sempre assim”. Talvez nos sintamos relutantes em deixar um território que nos era conhecido e controlável. Temos medo de enfrentar contextos mais difíceis.
3. Todavia as dificuldades de mudança por que passamos podem ter a função de nos fazer voltar para este Deus que é ternura, para este Deus que nos quer levar a uma itinerância constante e renovadora. O nosso coração, paradoxalmente, precisa de sair para poder permanecer, precisa de mudar para se poder manter fiel.
4. Saibamos então acolher os desafios com que a Palavra de Deus, dirigida a Jonas e por meio de Jonas, nos levanta do sofá e nos provoca a sair à rua, em direção ao mundo que nos espera, para vencermos definitivamente a síndrome de Jonas, ou o complexo de Jonas, pois, tantas vezes, o respeito pela diferença faz-nos cair na indiferença.
5. Deixemos que o Senhor venha despertar-nos, dar-nos um abanão na nossa sonolência, libertar-nos da inércia. Desafiemos a habituação, abramos bem os olhos, os ouvidos e, sobretudo, o coração, para nos deixarmos mover pelo que acontece ao nosso redor e pelo clamor da Palavra viva e eficaz do Ressuscitado.
6. Por fim, lembremo-nos todos da séria advertência de Jesus, que recai agora sobre nós: “*No dia do juízo, os habitantes de Nínive hão de levantar-se contra esta geração, para a condenar, porque fizeram penitência, quando ouviram a pregação de Jonas. Ora aqui está quem é mais do que Jonas*” (*Mt* 12,41). Ora aí está o Senhor, a dar-nos a oportunidade da nossa vida, precisamente aqui e agora: “*Ao homem, náufrago do pecado e da morte, pelo sacramento da reconciliação abre-se em Cristo, morto e ressuscitado, o porto da misericórdia e da paz”*.
7. Entremos então, com Cristo ao leme, neste cais da misericórdia, para chegarmos ao bom porto da paz!

**Exame de consciência: *Todos discípulos missionários* [Ano Missionário]**

P. Deixa ressoar no teu coração estas perguntas. Sublinha e guarda aquelas em que te sentes mais bem retratado, para que te tornes cada vez mais um verdadeiro “*discípulo missionário*” (EG 120) e deixes que “*o teu Batismo frutifique num caminho de santidade*” (GE 15). Deixemo-nos todos tocar pela ternura de Deus que nos salva.

**Nota:** podem intercalar-se as perguntas com um refrão de caráter penitencial. Por exemplo: **R.** ***Cristo, porto da misericórdia e da paz, salvai-nos***. Pode ainda não se fazer, de viva voz, este exame, deixando-o a correr na tela ou distribuindo-o num folheto para uso dos penitentes.

***Todos Discípulos atraídos por Cristo!***

1. Procuro fazer a experiência do encontro com Cristo, através da **Oração**? Rezo com confiança amorosa? Rezo como filho/a de Deus, que se sabe necessitado/a d’Ele? Sou capaz de me desconectar de tudo o resto, para fugir do ruído e me encontrar silenciosamente comigo e com Deus? A própria Natureza está cheia de palavras de amor, mas como posso ouvi-las no meio do ruido constante?!
2. Procuro fazer a experiência do encontro com Cristo, na leitura e meditação da **Palavra de Deus**? Leio e medito os Evangelhos? Escuto com atenção as leituras proclamadas na Eucaristia? Faço da Palavra de Deus o GPS, o farol dos meus passos e a luz dos meus caminhos? Ou deixo-me guiar pelas modas e modos de pensar deste mundo?
3. Procuro fazer a experiência do encontro com Cristo, na **Eucaristia**? Faço da Eucaristia dominical um compromisso irrenunciável ou um dever descartável? Sei agradecer a Deus os dons da criação, rezando, pelo menos ao domingo, antes e depois das refeições?
4. Procuro fazer a experiência do encontro com Cristo, no **cuidado dos mais pobres**, dos mais sós, dos descartados e desprezados? Vou ao seu encontro? Faço-me próximo/a? Ou prefiro manter-me isolado/a na minha zona de conforto?
5. Vivo obcecado/a pelo consumo desenfreado, que tudo devora? Ou sou sóbrio/a, simples e moderado/a, no uso dos recursos naturais? Sou limpo/a e respeitador/a do ambiente?

***Todos Missionários enviados por Cristo!***

1. Faço da minha vida um dom aos outros? **Assumo a minha vida como uma missão?** Sou uma missão na minha casa, no meu grupo de amigos, na minha terra, contribuindo ativamente para um melhor ambiente na família, entre amigos, na escola, na empresa, na Igreja, na vida pública? Ou vivo isolado/a nos meus interesses, prisioneiro/a do sucesso e da competição?
2. Tenho a **coragem de testemunhar** a amizade com Jesus Cristo, em palavras e obras, precisamente nos ambientes onde há indiferença ou hostilidade à fé? Ou envergonho-me da minha fé e da minha pertença à Igreja?
3. Sou capaz de trocar *as pantufas* por um *par de sapatilhas*, para me levantar do sofá e **sair ao encontro das pessoas**? Ou prefiro o autismo tecnológico, fechando-me em casa, no computador e telemóvel?
4. Estou disponível para o **serviço e compromisso, voluntariado ou missão**, na Igreja ou no meu mundo, testemunhando a alegria de amar e de ser cristã/o? Ou fico-me apenas pela crítica aos mais velhos, à sociedade e à Igreja?
5. Uso os meios tecnológicos e as redes sociais para me aproximar de quem está longe, para diluir fronteiras, encurtar distâncias e reduzir as diferenças? Ou estes meios distanciam-me ainda mais, sobretudo de quem está a meu lado? A minha amizade e a minha comunhão com os outros é real ou virtual?

P. “*Este é o momento para dizer a Jesus Cristo: «Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor, mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós. Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores»*” (EG 3). “*Como nos faz bem voltar para Ele, quando nos perdemos! Insisto uma vez mais: Deus nunca Se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia*” (EG 3).

**Confissão**

Peçamos perdão ao Senhor, rezando juntos a Confissão…

**Ato de contrição**

*(na conclusão do encontro pessoal da celebração do sacramento da Reconciliação)*

**Meu Deus, porque sois tão Bom, tenho muita pena de Vos ter ofendido. Ajudai-me a não tornar a pecar.**

**Penitência – Compromisso**

P. Agora, como sinal de conversão, e antes de dizermos a oração que o Senhor nos ensinou, proponha-se cada um de vós levar a cabo alguma obra de caridade para com o próximo, quer repartindo os seus bens com os que passam necessidade, quer visitando os doentes, os abandonados e os que vivem em solidão, quer reparando alguma injustiça cometida na comunidade, quer fazendo alguma outra obra de misericórdia cristã.

*Após uns breves momentos de silêncio, todos prosseguem em conjunto, cantando ou dizendo:*

**Pai nosso…**

O sacerdote conclui, dizendo:

**Oração**

P. Deus, Pai de misericórdia e fonte de toda a bondade,

olhai benigno para a confissão da nossa humildade,

de modo que, abatidos pela consciência da culpa,

sejamos confortados pela vossa misericórdia.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

**Ritos de conclusão**

**Bênção**

P. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nos.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Ámen.

**Despedida**

P. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.